

Clipping n° 1222

, 25 Setembro 2013 - 11:04:55

Artigo: 2013, o ano em que queimamos os livros! Por Levi Ceregado, presidente da Regional São Paulo da Associação Brasileira da Indústria Gráfica (Abigraf-SP) Os apreciadores da boa leitura de ficção político-científica estão comemorando o transcurso dos 60 anos da publicação do romance Fahrenheit 451, do escritor norte-americano Ray Bradbury. A obra, sucesso de crítica e público em 1953, também foi imortalizada no cinema em 1966, com a produção do longa-metragem cult, sob o mesmo título, dirigido por François Truffaut. O enredo, como se sabe, desenrola-se num futuro hipotético, quando os livros e todas as formas de escrita são proibidos por um regime totalitário, sob o argumento de causarem infelicidade e reduzirem a produtividade das pessoas. Por isso, são queimados por um bizarro Corpo de Bombeiros (daí, Fahrenheit 451, ou 233 graus centígrados, que é a temperatura da combustão do papel). Quanto aos leitores clandestinos, pagam pelo grave crime por meio da condenação sumária a um desconcertante programa de reeducação, mais conhecido, em termos reais, por lavagem cerebral. No aniversário de 60 anos da publicação da instigante e assustadora obra, é inevitável estabelecer analogia com a presente dificuldade que permeia a produção de livros e numerosos outros itens da comunicação impressa no Brasil. Não pela fúria das chamas, mas pela perda de competitividade da indústria gráfica, a exemplo do que ocorre com tantos outros segmentos da manufatura, o País assiste à incineração do mercado. Fatores conhecidos, como os altos impostos, juros elevados e outros alçozes do custo Brasil, somam-se à renitência do governo em conceder ao setor que congrega mais de 40 mil empresários e emprega mais de 220 mil trabalhadores desoneração da folha de pagamentos e de alguns incentivos tributários já outorgados a outras atividades menos geradoras de mão de obra intensiva. Resultado: num momento em que o mercado nacional é atacado ferozmente por fornecedores estrangeiros que perderam espaços no cenário de crises das nações ricas, ficamos absolutamente expostos a uma concorrência desigual. Uma das consequências dessa situação é a impressão na China de milhares de exemplares de livros brasileiros, até mesmo os comprados por programas governamentais para distribuição nas escolas públicas. O mesmo se observa com embalagens de remédios e medicamentos, dentre outros produtos gráficos. Importante lembrar que impressos e informações constituem-se em itens de segurança estratégica para a soberania nacional. Estamos queimando um mercado em que sempre fomos competitivos e no qual, por força de elevados e permanentes investimentos em máquinas e tecnologia, temos excelência similar às melhores indústrias gráficas do Planeta. Felizmente, não vivemos sob um Estado totalitário, como ocorre com a opressiva sociedade de Fahrenheit 451. Por isso, com o debate de ideias e o diálogo, ainda é possível reverter o quadro, mas é preciso que o Estado saiba ouvir. Afinal, a execução pouco eficaz de políticas públicas pode ter efeitos econômicos tão nocivos quanto a insensatez da truculência. Prova disso é que a competitividade dos impressores brasileiros está ardendo nas chamas do descaso com um setor que, somente no Estado de São Paulo, emprega 90 mil trabalhadores. É um jeito muito peculiar, numa estranha correlação, de comemorar os 60 anos de Fahrenheit 451. RV&A

Sindigraf e Abigraf de Mato Grosso do Sul realizam showroom em Campo Grande O Sindicato das Indústrias Gráficas de Mato Grosso do Sul (Sindigraf-MS) e a Associação Brasileira da Indústria Gráfica do Estado (Abigraf-MS) promoveram entre os dias 17 e 18 de setembro, no Clube dos Empresários Gráficos, em Campo Grande (MS), um encontro com as indústrias do segmento para um showroom de máquinas de impressão, lançamentos, inovações e soluções de última

gera ç ão.Segundo o presidente de ambas as entidades, Juli ão Ga úna, a iniciativa integra o plano de a ç ões das duas entidades no sentido de trazer aos empres ários informa ç ões importantes para tomada de decis ões gerenciais. Ao conhecer os equipamentos, os empres ários t ãm melhores condi ç ões de tomar a decis ão certa para fazer investimentos , completou. Celulose Online

TSE aprova cria ç ão do Partido Republicano da Ordem Social e do partido Solidariedade Bras ília- O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) aprovou hoje (24) a cria ç ão de mais duas legendas: o Partido Republicano da Ordem Social (PROS), fundado no dia 4 de janeiro de 2010. A legenda ser á identificada com o n úmero 90 e o partido Solidariedade, com o n úmero 77. Com o registro, o Brasil passa a ter 31 partidos registrados no TSEO julgamento foi suspenso no dia 10 de setembro por um pedido de vista da ministra Luciana L óssio e foi retomado hoje. A ministra votou contra a aprova ç ão imediata do partido, por entender que deveria ser feita recontagem de algumas assinaturas de apoiadores que n ão estavam de acordo com as normas da Justi ç a Eleitoral.Segundo a votar na sess ão de hoje, o ministro Dias Toffoli se manifestou a favor da cria ç ão do PROS. Ele entendeu que todos os requisitos foram cumpridos pelo partido. Confio nas certid ões emitidas pela Justi ç a Eleitoral. N ão tenho elementos para contestar certid ões que est ão sendo juntadas aos autos ,disse o ministro.Na sess ão anterior, votaram a favor da cria ç ão do partido os ministros Laurita Vaz, Castro Meira, Gilmar Mendes, e C ármen L úcia. Henrique Neves reajustou seu voto na sess ão de hoje para acompanhar a diverg ência aberta pela ministra Luciana L óssio.

Solidariedade O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) aprovou hoje (24) a cria ç ão do partido Solidariedade, fundado pelo deputado Paulo Pereira da Silva (PDT-SP), o Paulinho da For ç a Sindical. O partido conseguiu apoio de 503 mil eleitores no pa ís, n úmero superior ao m ínimo de 0,5% de apoiantes em rela ç ão ao eleitorado.Por 4 votos 3, a maioria dos ministros entendeu que o partido cumpriu os requisitos para obten ç ão do registro. As ministras Laurita Vaz, C ármen L úcia, e os ministros Ot ávio de Noronha e Dias Toffoli votaram a favor da concess ão do registro.Os votos divergentes foram de Marco Aur élio e Luciana L óssio. Eles seguiram o voto do ministro Henrique Neves, relator do pedido de registro. Ele entendeu que o registro do Solidariedade n ão poderia ser concedido porque as fichas de apoio de eleitores entregues ao tribunal est ão incompletas. Segundo o ministro, as fichas devem ser anexadas à lista com os nomes de apoiadores. Fonte: Portal Yahoo **Jorge Caetano Fermino**